



ILAN BRENMAN

O MISTÉRIO
DE DANIEL

-
- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega



De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.


Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.




DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA


UM POUCO SOBRE O AUTOR

 Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

 Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

 Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

ILAN BRENMAN

O MISTÉRIO DE DANIEL

● Leitor em processo — 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008) seu *best-seller*. Muitas de suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.

RESENHA

A mãe de Daniel andava preocupada. Como é que o filho, que sempre comeu tão direitinho, andava engordando com uma

velocidade espantosa se continuava comendo a mesma quantidade de sempre? Chegou a levá-lo ao médico, mas de nada adiantou: o doutor simplesmente atestou que o garoto estava em sua mais perfeita saúde – apenas recomendou que não comesse tanto. Lá se foi a mãe, ainda que contrariada, colocar o garoto de regime: mas não é que ele continuava engordando, mesmo comendo menos ainda?

Foi então que a mãe decidiu vigiar cada momento da rotina do filho, para ver se descobria o mistério por trás de toda aquela gordura. Verificou que Daniel comia moderadamente no café da manhã, costumava comer apenas uma fruta no intervalo da escola – mas foi quando entrou no quarto do garoto, repentinamente, enquanto o menino fazia lição de casa, que se deu conta de que Daniel andava devorando letras! Foi então que pôde, finalmente, conversar com o garoto e lhe dizer que não fosse tão voraz e guloso, para deixar que as letras se juntassem de modo a formar palavras legíveis. Desse momento em diante, à medida que se familiarizava com a escrita, o menino foi voltando a emagrecer até conseguir voltar ao seu peso de sempre.

Em *O mistério de Daniel*, Ilan Brenman toma como ponto de partida uma expressão idiomática da língua portuguesa, “comer letras”, para criar uma narrativa simples que serve de alegoria para o processo de alfabetização de uma criança. A história nos lembra que os adultos alfabetizados muitas vezes sentem dificuldade de compreender o difícil processo vivido pelos filhos quando se deparam com as letras pela primeira vez e precisam se dedicar a escutá-las e compreender sua lógica – formar palavras não é, afinal, tarefa fácil e, especialmente, numa língua como o português, que possui uma ortografia desafiadora e cheia de sutilezas. Para tanto, o autor traça um paralelo entre o desconforto de um garoto com as letras com aquele de uma criança que começa a engordar, mesmo comendo relativamente pouco – drama vivido por muitos pequenos e grandes em um mundo em que a magreza é idealizada pela mídia como sendo sinônimo de padrão desejável.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: livro-álbum.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Palavras-chave: alimentação, aquisição da linguagem escrita, ortografia, família.

Temas transversais: Vida familiar e social; Educação alimentar e nutricional.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

- 1.** Mostre aos alunos a capa do livro. Peça que prestem atenção ao objeto que o menino da ilustração segura na mão. Será que todos notaram que o gancho na ponta do fio fisga a letra *M*, de *mistério*?
- 2.** Chame a atenção para o braço que aparece na imagem da quarta capa que invade o espaço da moldura, parecendo vir de fora do livro. Não sabemos a quem esse braço pertence, mas a manga do pulôver pode dar uma pista. Será que alguém da turma percebeu que o padrão do tecido da manga parece ser o mesmo do blusão usado pelo garoto que aparece na capa?
- 3.** Leia o texto da quarta capa. O que os alunos entendem por *mistério*? O que pode fazer com que alguém engorde de uma hora para a outra? Estimule as crianças a criar hipóteses a respeito do desenrolar da trama.
- 4.** Abaixo do título, na primeira página do livro, aparecem as informações: *2ª edição, revista pelo autor*. Explique para a turma em que consiste uma edição e o que quer dizer o fato de que essa não seja a primeira.
- 5.** Chame a atenção dos alunos para a terceira página do livro, em que aparece a dedicatória. Provavelmente eles notarão que, mais uma vez, um braço aparentemente vindo de fora do livro, usando uma blusa verde de manga longa, interfere no espaço da página. Será que os alunos percebem que os dedos da mão parecem deslocar a letra *R*, de *amar*?
- 6.** Pergunte às crianças se concordam com a afirmação da dedicatória: *ouvir histórias é tão necessário ao homem quanto respirar e amar*. Comente com elas que uma possibilidade de interpretar essa frase é que qualquer forma de contato com narrativas, desde filmes e revistas em quadrinhos até um caso real vivido por um amigo, pode contar como uma história ouvida e contada. Estimule-os a discutir suas opiniões.
- 7.** Proponha que leiam as biografias do autor e da ilustradora. Será que os alunos sabem o que quer dizer “naturalizado brasileiro”? Proponha que pesquisem em algum aplicativo, como o Google Maps, onde ficam os países que são mencionados no texto.

Durante a leitura

- 1.** Chame a atenção para as ilustrações das páginas 4, 6 e 8. Nelas, nos deparamos com imagens de um garoto, certamente Daniel, sempre retratado do mesmo ângulo, mas cada vez com uma expressão diferente. Veja se a turma nota como o garoto, embora retratado de frente para o leitor, parece sempre desviar o olhar, como se estivesse evitando nos encarar diretamente.
- 2.** Peça aos alunos que prestem atenção na diagramação do livro: veja se percebem como nas páginas pares temos sempre uma ilustração

com um fundo branco e, nas páginas ímpares, o texto surge escrito em preto em um fundo esverdeado. Em seguida, veja se percebem um fato curioso: embora nas páginas 5 e 7 o fundo verde preencha todo o fundo, nas páginas seguintes ele vai diminuindo gradativamente, invadido por espaços brancos em forma de mordida, como se estivesse sendo “comido pelas bordas”.

3. Chame a atenção, ainda, para o modo como, a partir da página 11, a página do texto é invadida por imagens de estranhas gerinçõças manipuladas por Daniel na página ao lado – que podem ser sofisticados mecanismos com roldanas, ou mesmo um simples fio ou cabo de vassoura. Será que os alunos percebem que o garoto parece sempre disfarçar a presença dos equipamentos, usando-os escondido dos adultos?

4. Veja se os alunos percebem como, mais para o final do livro, as mãos que invadem a quarta capa e a página da dedicatória vão invadir as páginas ímpares do livro por diversas vezes.

5. Embora o nome de Daniel esteja no título do livro, veja se os alunos percebem como ele permanece sendo uma figura de certo modo enigmática no decorrer do texto, já que o narrador conta a história da perspectiva de sua mãe.

6. Chame a atenção da turma para o modo como as ilustrações das páginas 22, 24 e 26 funcionam: quase como uma sequência de *frames* de vídeo, criando um efeito similar ao *zoom*, mostrando cada vez mais de perto a boca do menino.

Depois da leitura

1. Será que os alunos conhecem a expressão “comer letras”? Eles costumam “comer letras”, como Daniel? Converse sobre o jogo proposto pelo autor entre o sentido literal e o sentido metafórico da expressão.

2. Proponha aos alunos que, durante uma semana, procurem atentar para situações em que alguma letra foi “comida” – erros de digitação, placas de rua, bilhetes de alguém etc. Que tal fazer uma coleção de fotografias ou *prints* de palavras com letras faltando?

3. Diga aos alunos que façam uma lista das expressões idiomáticas que conhecem que envolvem palavras relacionadas à alimentação, como: comer, beber, engolir, nomes de comida etc. Alguns exemplos: “engolir sapo”, “chorar pitangas”, “onde a onça bebe água”, “pastel de vento”, “cuspir fogo”, “chorar sobre o leite derramado” e assim por diante.

4. Convide os alunos, em duplas, a escolher uma dessas expressões e, inspirando-se na narrativa de Ilan Brenman, produzir uma história a respeito de um personagem que literalmente “chore pitangas”, ou “cuspa fogo”, ou “engula sapos”. Sugira que deem livre vazão à imaginação e não se apeguem demais ao sentido literal da expressão.

5. A ortografia do português foi se modificando muito através de diversas reformas ortográficas – a última delas, de 2009. Se possível, traga para mostrar aos alunos diferentes edições de um mesmo livro clássico da língua portuguesa publicado em diferentes décadas do século XX e nos anos 2000. Que palavras ganharam ou perderam letras? Que acentos caíram?

6. Nem sempre a magreza foi considerada sinônimo de beleza. Mostre aos alunos reproduções de *O julgamento de Paris* e outros quadros do pintor barroco Peter Paul Rubens, que costumam exaltar a beleza de corpos curvilíneos.

LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR E DA MESMA SÉRIE

- *O pó do crescimento*. São Paulo: Moderna.
- *A dobradura do samurai*. São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO

- *Pêssego, pera, ameixa no pomar*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Salamandra.
- *Não quero ir para cama*, de Julie Sykes. São Paulo: Ática.
- *Amoras*, de Emicida. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *A parte que falta*, de Shel Silverstein. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!